

RESUMO - CIRURGIA ORAL

INTERVENÇÕES TERAPÊUTICAS NO TRATAMENTO DE PARESTESIA DECORRENTE DA EXODONTIA DE TERCEIROS MOLARES INFERIORES: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Vitória Dothling Linhares (vitdoth@gmail.com)

Ana Rebeca Coelho Lopes Fernandes (anarebeca2@gmail.com)

Rebeca Vitória Coelho Da Silva (vitoriarebeca25@gmail.com)

Introdução: A extração dos terceiros molares mandibulares é um dos procedimentos cirúrgicos bucomaxilofacial mais comuns. Esses molares estão em proximidade com estruturas vitais, como o Nervo Alveolar Inferior e o Nervo Lingual. Quanto mais próximo o contato entre essas estruturas, maior a complexidade da exodontia e maior o risco de complicações durante a operação ou no pós-operatório.

Objetivo: Analisar os meios de tratamentos adequados para minimizar o desconforto de pacientes acometidos de parestesia pós exodontia de terceiros molares inferiores.

Metodologia: Para o desenvolvimento do objetivo proposto, o método utilizado foi qualitativo, sendo realizada uma revisão integrativa da literatura a partir da seleção e análise de dados recolhidos na literatura científica através de

pesquisa bibliográfica nas bases de dados: PubMed e LILACS, a partir de trabalhos publicados entre 2010 a 2024.

Discussão: A exodontia de terceiros molares inferiores pode proporcionar, mesmo com as devidas precauções, a parestesia. A terapia de fotobiomodulação com laser de baixa potência estimula a reparação tecidual a partir da absorção dessa luz pelo tecido irradiado. Essa terapia pode ser realizada com a aplicação do laser sobre trajetória do nervo comprometido (laserterapia) ou, sobre pontos de acupuntura da face (laseracupuntura).

Seu mecanismo consiste na promoção da maturação e regeneração dos neurônios após a lesão, mostrando-se eficaz ao induzir a redução da produção dos principais mediadores da inflamação provenientes da cascata do ácido araquidônico, a saber: leucotrienos, tromboxanos e prostaglandinas, nos nervos lesados. Concomitantemente, está sendo associada à terapia com corticoesteroides e vitaminas do complexo B, promovendo a regeneração das fibras nervosas mielinizadas e a proliferação das células de Schwann.

A acupuntura envolve a ativação de receptores nociceptivos, que estimulam tanto o sistema nervoso central quanto o periférico a liberar neurotransmissores. Dessa forma, ajuda na promoção da recuperação tecidual local e na manutenção da homeostase. A ativação é feita com agulhas descartáveis em pontos específicos do corpo. Na laseracupuntura facial, os mesmos princípios são aplicados, mas com irradiação de laser de baixa potência nos pontos de acupuntura da face, seguindo os parâmetros de dosimetria da laserterapia. Embora não haja um consenso estabelecido sobre protocolos clínicos para o uso destas técnicas, acredita-se que ambas as abordagens atuem de maneira semelhante. A isso soma-se o fato de que estas são capazes de acelerar a regeneração do tecido nervoso lesado, estimulando os tecidos nervosos adjacentes ou mesmo contralaterais, para desempenharem o papel do nervo seccionado.

Conclusão: Por conseguinte, observa-se a eficácia das terapias de laser de baixa intensidade no tratamento de parestesia do nervo alveolar inferior, após lesão durante cirurgia de terceiro molar inferior.

Palavras-chave: parestesia; exodontia; terceiro molar; terapia a laser de baixa intensidade.